

Governo reage e anuncia medidas

Arsenal inclui retirada de R\$ 11 bilhões do mercado, liberação de crédito para exportadores e alívio nas regras dos fundos

BRASÍLIA E RIO – Após um dia tenso no mercado financeiro, em que o Banco Central enfrentou dificuldades para rolar sua dívida e o dólar fechou mais uma vez em alta, o governo lançou uma nova ofensiva para deter a escalada da moeda americana, assegurar crédito aos exportadores e estancar a sangria nos fundos de investimento.

De acordo com economistas, as medidas são controversas. Vão da elevação do depósito compulsório – dinheiro que os bancos são obrigados a recolher ao BC – ao afrouxamento das regras de contabilidade dos títulos públicos que remuneram os fundos, além da ampliação, em US\$ 1 bilhão, das linhas de crédito do BNDES para as exportações.

Ao mexer no compulsório, o governo retira cerca de R\$ 11 bilhões do mercado, mas corre o risco de comprometer a retomada do crescimento, porque o crédito ao consumidor pode escassear e ficar ainda mais caro. A reviravolta nos fundos de investimento também preocupa, pois empurra o problema dos bancos que não se enquadraram nas normas do BC para o ano que vem, podendo trazer novas perdas aos cotistas.

Segundo o diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, o objetivo é “acalmar a vida financeira dos cidadãos e das empresas, enquanto não se resolvem incertezas internas e externas”. Na prática, o governo cede às pressões de bancos e exportadores. Embora tenha elevado o compulsório, o BC aliviou as regras dos fundos, que perderam no ano R\$ 52,693 bilhões.

Nas páginas A10 e A11, leia mais sobre as medidas e os efeitos no seu bolso